**Copyright restrito a:**

**Adriane Queiroz Bezerra**

**Prefácio**

Com a regulamentação do SUS, através da Lei 8080/90, tornou-se premente a organização de processos educativos para se implantar e implementar o SUS, com vistas ao modelo assistencial preconizado e também para atender ao Artigo 200 que regulamenta que é função dos municípios ordenar e formar os recursos humanos para que possam atuar no SUS. Passa então aos municípios uma grande responsabilidade, que é a de capacitar seus profissionais de acordo com as diretrizes e os princípios do SUS para atuarem no modelo assistencial de saúde.

Referência: Ministério da Saúde, Secretaria Executiva-Cadernos Recursos Humanos Saúde.

**Apresentação**

A necessidade de mudanças no perfil dos profissionais, principalmente no **fazer saúde**, exige mais do que nunca **profissionais com capacidade de atuar em diferentes setores,** de forma a apresentar a melhoria dos indicadores de saúde em qualquer nível de atenção existente no sistema de saúde (**SUS**)

A implementação de um sistema de saúde eficaz depende de todos **trabalhadores da área ou na área**; o qual tem a especial importância na responsabilidade primordial do **cuidado** aos indivíduos e comunidades. Este cuidado, quando realizado com qualidade faz com que o profissional demonstre **competências e habilidades técnicas, relações humanas e sociais, ética e responsabilidade.**

A formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde colocou em ordem o processo de construção do SUS de acordo com prioridades, exigindo assim ações estratégicas para o fortalecimento do controle social e organização de **práticas integradas de saúde**, impondo esforço e dedicação para a efetiva implantação do sistema (SUS).

**Precisamos de profissionais que sejam capazes de dar conta da promoção e prevenção, sem prejuízo do cuidado e tratamento requeridos em cada caso e de participar ativamente da construção do SUS.**

Um **novo perfil** de trabalhadores é baseado principalmente em uma **EDUCAÇÃO PERMANENTE**. Preparando o trabalhador para execução de tarefas, buscando conferir ao mesmo o merecido lugar de destaque na **qualidade da formação e desenvolvimento continuado**.

O contato, o debate e a reflexão sobre as relações entre educação e trabalho, são necessários e devem ser estruturantes do **processo ético e** **técnico** de cada profissional.

O fato de estar atuando profissionalmente em uma equipe de saúde permite a atualização constante de seus conhecimentos e aperfeiçoar suas competências.

**A prática, quando refletida criticamente e complementada por buscas de trocas de informações e experiências, faz do profissional competente e comprometido no exercício de sua profissão, adquirindo novos elementos conceituais e práticos.**

A **EDUCAÇÃO CONTINUADA** traz o verdadeiro compartilhamento e a ousadia para os profissionais de saúde com relações entre si não competitivas, mas colaborativas com base na confiança, na sinceridade, no diálogo, no respeito e no amor a diferença, enfim, na **força produtiva** **do coletivo**.

Em nosso aprendizado coletivo, a importância do saber e do fazer durante uma educação permanente foi sempre bem acolhida, cuidada e incorporada, nos tornando profissionais de saúde dinâmicos, comunicativos e sempre de bom humor. **Profissionais que dominem todo o processo de trabalho, e que dividam serviços e ações.**

**A busca do conhecimento é um constante encontro ao acaso, com o acaso.**

**Sumário**

* Objetivos de uma Educação Continuada em Saúde;
* A contextualização, estruturação e integralidade da Educação Permanente em Saúde;
* A educação/conhecimento/ação x educação/trabalho/profissão;
* O campo da ação e sua avaliação como estruturas da Educação Continuada em Saúde;
* A integração profissional como prática educativa;
* Análise crítica do Processo Ensino-aprendizagem;
* O Profissional e a Educação Continuada na Instituição de Saúde;
* Referências bibliográficas.

**Objetivos de uma Educação Continuada em Saúde**

* Formar profissionais comprometidos com as necessidades sociais em geral e de saúde em particular;
* Desenvolver uma sólida formação teórica-prática, com base filosófica, cientifica, técnica e política na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
* Escolher melhores formas de atuação, com responsabilidade e ética;
* Evitar as separações entre os que pensam e os que fazem;
* Formar equipe multidisciplinar baseada na reflexão;
* Proporcionar situações em reflexão sobre a responsabilidade social, transformando trabalhadores ocupacionais em **verdadeiros profissionais da área de saúde**;
* Promover mudanças e transformações na melhoria da formação profissional, tendo reflexão no que é educação;
* Oferecer elementos para a compreensão da educação como intervenção transformadora da realidade;
* Desenvolver uma reflexão sobre políticas públicas de educação e saúde;
* Analisar atos de aprender e de ensinar e, abordar a profissão como atividade humana essencial na base de construção profissional;
* Oferecer conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva na formação profissional no campo da ação **(formação de profissionais técnicos)**, nas bases da ação **(organização na forma de ser, considerando as bases legais)**, no plano da ação **(interpretação e organização como planejamento)** e avaliando a ação **(análise de concepções e práticas atuais)**;
* Concentrar-se nos problemas concretos vivenciados na prática da educação profissional;
* **Aplicar a teoria que se aprendeu ou entrar na prática, gerando um novo saber-fazer**.

**A Contextualização, Estruturação e Integralidade da Educação Permanente em Saúde**

“Sem prática **(base concreta)** não há teoria **(realidade)**, sem teoria não há entendimento”. E, sem a reflexão sobre a prática, acabam-se as possibilidades de promover um processo de transformação consciente e consequente da realidade.

A integração da Educação Continuada tem como referência as realidades do ensino, superando a fragmentação do trabalho educativo. Essas realidades tornam espaços de identificação de problemas, investigação e proposição de soluções possíveis e desejáveis. Possibilita a imersão na prática da educação profissional, com a competência humana para o **cuidar em saúde**.

Reflete sobre os elementos da prática, buscando desvelar a sua essência por meio da observação, investigação da realidade da formação profissional, identificando dificuldades e possibilidades; contribui com a sugestão de novas bases para o planejamento de uma prática autônoma e significativa, e desenvolve o papel intelectual transformador.

A Educação Permanente é a construção de um referencial conceitual de ideias claras, aplicando uma reflexão crítica sobre manifestações concretas da prática educativa.

E, a educação analisa a dinâmica da relação pedagógica **(interação educador educando)**; compreende o desenvolvimento da educação como experiência na formação humana e constrói um compromisso com a mudança e transformação **humanizadora** do convívio social e da realidade.

A educação tem como **prática social**, resgatar vivências profissionais e convivências familiar e comunitária para um bom desempenho da profissão. É uma **valorização educativa** de tudo o que fomos até agora, do que somos hoje e do que seremos amanhã para fortalecimento da **experiência profissional**. Portanto, a **prática social** é um conjunto de atividades humanas que apresenta características históricas, implicações teóricas e compromissos políticos. **Educação e saúde** são práticas sociais que envolvem uma relação entre seres humanos que se constituem socialmente como pessoas, e é prática social de saúde a promoção de um ambiente sadio.

A educação está sempre presente quando as pessoas se **desenvolvem e se aperfeiçoam**, só é realizada plenamente quando resulta em uma transformação do sujeito que se educa.

É uma constatação da interação **(realidade)** e da intenção **(consciência social ou reflexão)**, formando uma unidade que expressa o modo de existir humano como constitutivo da realidade. A educação dentro deste contexto torna as pessoas capazes de compreender, interpretar, assumir como própria a realidade na qual vivem, interferindo assim, em sua transformação, **a nossa própria experiência**. Não estamos (profissionais de saúde) solitários no mundo, nos vimos relacionando-nos com as coisas e com as pessoas, vinculando a **educação** com a **prática social**.

Na educação, a realidade implica em uma relação altamente **qualificada** e que se dá quando uma coisa, um conceito, uma pessoa está diante de outra, servindo uma de referência à outra, agindo de um sobre o outro e do outro sobre um.

**Toda prática interativa faz-se necessariamente social**. Sua prática como profissional da área de saúde é uma prática social construída na complexidade de múltiplas relações, sendo que um grande número delas interativas.

A **Educação Continuada** mostra ao individuo que, dentro de sua profissão ele se torna um elemento ativo e criador, capaz de olhar o mundo para sua **promoção humana e social**, levando-o sempre adiante. Sua habilidade fundamental é para exercer criadoramente seu ofício com **aperfeiçoamento e capacidade**.

A prática educativa e a prática de promoção da saúde são práticas sociais, realizada totalmente quando resulta de interações intencionadas para a transformação dos sujeitos **(profissionais)** que se educam e para a construção de possibilidades de contribuir para mudanças e transformações mais amplas na vida social, no sentido de torná-la mais humana.

Na educação deve-se promover o modo de uma pessoa agir segundo o seu projeto. Na **saúde** como na **educação**, o planejamento é uma atividade frequente.

Ressaltamos, portanto, que, a educação como prática social é capaz de **planejar** a promoção da construção coletiva do entendimento da realidade; de interferência transformadora da realidade; da sistematização das ações; registro do processo de planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das ações; planejamento da análise crítica da realidade e o planejamento coletivo com a mais ampla participação.

**O objetivo da educação é formar para uma sabedoria prática.**

Com base na experiência e nos conhecimentos adquiridos, o profissional de saúde é capaz de **atualizar-se e de provocar mudanças e transformações no seu desempenho como agente de formação de profissionais competentes**.

A educação no contexto sócio-político-cultural, leva em conta a realidade humana em toda a sua complexidade e diversidade, fazendo com que o profissional de saúde tenha a capacidade de analisar as principais manifestações da vida social contribuindo na formação de sujeitos sociais, conscientes e responsáveis; desenvolver ações propositivas como profissionais comprometidos no aperfeiçoamento das políticas de saúde e educação.

Na tentativa de uma visão ampla da atualidade, o nosso modo de viver é visto como marcado por essa exigência de decisões e ações competentes e que nós (profissionais de saúde) resgatamos a experiência humana do passado, vivendo nossa história no presente e empenhada na construção de um futuro melhor.

**O aprendizado é um direito de todos e não como privilégio de poucos, o indivíduo que não se esforça é que não tem participação plena na vida social, cultural e política.**

O profissional de saúde tendo participação em uma educação continuada da profissão deixa de considerar a educação como um serviço público e sendo um ser comprometido com o próprio desenvolvimento, passa a ter afirmação de que a educação é uma prestação de serviço e que o seu **processo educacional profissional** é uma estratégia e ele próprio, o resultado.

A potencial educativa forma opiniões, incluindo formas de agir, sentir, pensar e perceber, reforçando conteúdos aprendidos antes e durante a **vida profissional**. As noticias são a parte mais importante na formação, elas vão direto à mente e vão construindo a realidade, a verdade, os fatos e os acontecimentos.

A **prática educativa** tem uma ligação com a **comunicação**, mostrando formas diferenciadas na área de saúde, ou melhor, para o profissional de saúde de como se realiza a educação ou dar continuidade a educação e que a comunicação sendo interativa, é uma crescente para o profissional na autonomia de busca de **informação**.

Partindo de nossa vivência e experiência, de nossa prática cotidiana. **Informação** é a manifestação ou expressão de um conteúdo de conhecimento, seja um fato, um dado, um acontecimento, um resultado cientifica, um gesto, um sentimento, enfim, que se deixa conhecer.

A informação é o conteúdo de comunicação e comunicação é interação.

A educação é a prática social que dá significado à informação referindo-a ao conhecimento, desenvolvendo a capacidade de sua compreensão plena pela reflexão, e, sobretudo, provendo sua aplicação prática.

É pela educação que aquela informação se realiza na totalidade do saber, do sentir e do fazer conscientes e interativos.

O **novo perfil** do médico, do enfermeiro, do professor, do aluno na sociedade da informação reflete um modo de ver e interpretar o convívio social, e que a sociedade da comunicação é usada como parâmetro para nossos perfis profissionais e até para **melhorar nossa personalidade.**

**Sociedade Educativa** é, portanto uma **educação permanente, continuada** ou **educação ao longo de toda a vida** e informação plural, diversa, combinada, feita de interação humana produzindo saberes e fazeres, sentires e pensares como base prática profissional de saúde.

A finalidade da educação é **promover a saúde social** pela formação das pessoas, aperfeiçoando-as a corrigir seus desvios, construir seus sucessos e progressos.

**É necessário colher em nossa experiência as limitações da prática educativa.**

A educação tem um papel formador fundamental de um novo profissional de saúde, educando-o para a autonomia no trabalho, na política e nas relações sociais.

As políticas públicas de educação e de saúde são responsabilidade de todos os cidadãos e, especialmente, dos que trabalham na área de saúde, como um cidadão formador e instituidor de cidadania capaz de acompanhar, analisar, debater, propor, avaliar, exigir e explicitar tais políticas públicas dentro da sua profissão.

**A educação/conhecimento/ação**

**X**

**Educação/trabalho/profissão**

A prática pedagógica tem como elemento fundamental no desenvolvimento profissional na área de saúde construindo competências no compreender da concepção da educação e sua práticas **(conhecendo a existência humana e a realidade social)**; reconhecendo a necessidade de fundamentar as práticas de saúde e de educação promovendo a ação transformadora; discutir coletivamente o fazer pedagógico e o fazer saúde no enfrentamento das condições de desigualdade social; diferenciar concepções de desenvolvimento humano e aprendizagem, identificando-as em práticas pedagógicas e da atenção à saúde.

A **educação profissional**, na área de saúde desenvolve uma análise ao conceito de **ação e atividade**, relação de conhecimento e ação nos campos da saúde e da educação, mostrando a necessidade de que o agir é uma realidade social e cooperação, é uma construção partilhada do conhecimento.

**A ação educativa exige empenho do profissional, pois é a sua realidade que vai moldando a ação.**

Nosso desempenho, em qualquer área de ação, dependerá em muito da nossa acuidade visual.

Precisamos aprimorar nosso olho para sermos capazes de calcular, prever o caminhar e a trajetória futura da nossa realidade pessoal e social, para nela intervir adequadamente.

Assim como são uma constante de nosso viver, as ações constituem-se em objeto de julgamento. Principalmente as ações postas nas atividades práticas de saúde.

**Essa consciência intencionada e livre é que faz a dignidade humana e** **profissional da ação**. As atividades e ações coletivas se definem pela dinâmica da integração solidária, do conflito de contrários. Sempre conscientes em busca de mais conscientização, sempre livres em busca de mais liberdade.

No agir cotidiano, o **fazer bem feito**, não seja uma simples e vaga intenção, mas um **valor próprio** do ser da ação prática.

Assim, certas ações são, em um sentido mais profundo, dotadas de êxito em si mesmas, isto é, estão bem feitas e, por isso, são úteis e tem êxito.

**É no agir que o ser humano produz a própria existência**. Um agir que dá sequência a atividades que não estão completamente sob seu domínio. Um agir que potencializa essas atividades, exercitando-as na conquista de seu desenvolvimento pleno. Um agir voltado para as alianças da integração de ações, realizada por pessoas **(médicos, enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem)** ou grupos **(comunidades, equipes de PSF)** sempre em busca de situações favoráveis de existência.

Um agir que, adquire as características de um trabalho. É este agir de quem produz a existência que nos leva a concretizar a análise, com exemplo nos dois campos fundamentais para a vida humana em que estamos atuando: **saúde e educação**.

Como profissionais da área de saúde, podemos exemplificar o fazer humano como prática comprometida com a criação e recriação das condições de vida.

Com a criação do SUS, que adota um novo modelo assistencial para a organização das ações de saúde **(universidade, equidade, integralidade, descentralização e participação social)**. Essa mudança precisa, no entanto, ser complementada pela aplicação de novas práticas por parte dos profissionais de saúde, de uma nova postura no relacionamento com outros segmentos da sociedade e com a população, que depende de seus serviços.

**O sucesso dessa nova concepção de atenção à saúde só é possível se houver efetivação da integralidade prevista nas diretrizes do SUS.** Ou seja, a existência de ações de promoção, prevenção e assistência, a integração entre os diversos níveis de complexidade do sistema, a vigilância à saúde, o planejamento de ações junto à comunidade e o compartilhamento de saberes, tanto entre os diversos profissionais que atuam na área quanto entre eles e a população.

Na **construção compartilhada do saber**, o que se busca é um conhecimento que supere tanto o conhecimento oficial quanto o senso comum, e isso só **acontece na prática**.

**A aprendizagem é um processo por meio do qual o ser humano se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece, sente e faz.**

No entanto, o processo interior de **participação ativa de quem aprende** é indispensável para que ocorra a apropriação do conteúdo e, consequentemente, a **transformação do sujeito da aprendizagem**.

O objetivo da **educação/trabalho/profissão**, é apresentar o trabalho como principio educativo, entendendo-o como elemento essencial de manifestação humana de expressão pessoal e coletiva.

O trabalho como atividade humana, deve manter sempre a referência da prática; acompanhar com atenção crítica as descrições das práticas, formulações de propostas e encaminhamentos de solução a problemas.

Sobretudo, é preciso ter presente que o trabalho se realiza sempre em uma situação concreta e que o profissional de saúde tende a se preocupar em acompanhar a evolução do trabalho.

O profissional de saúde se prepara para formar outros profissionais, tem a capacidade de determinar normas reguladoras das formações dos trabalhadores nos diversos níveis em que se hierarquiza a área de atuação.

Assim é que se constitui a sistematização dos perfis ocupacionais e profissionais do trabalhador, que nada mais são do que o reflexo da divisão do trabalho, da organização deste nas diversas sociedades, em seus diversos momentos.

Os profissionais de saúde como **educador**, têm em seu perfil profissional de expressar a liberação da criação transformadora, resultante da articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes que assegure ação adequada diante do inesperado e do não habitual e que não cometam o pecado da ingenuidade na análise da relação **trabalho e educação**, ao construir suas propostas de educação profissional.

Formar profissionais competentes, capazes de dominar os conhecimentos e as estratégias, as habilidades e as atitudes para o melhor desempenho de seu trabalho é uma reafirmação constante da educação, é uma condição permanente de vida humana digna e de afirmação de cidadania.

A educação **técnico-profissional** tem um papel especifico ligado à produção de bens e serviços, e este é o caso da profissão-enfermeiro **(enfermeiro-educador/enfermeiro-enfermeiro)**.

O educador de profissionais de saúde é alguém que se encarrega da mera transmissão de conhecimentos prontos que se antepõem à realidade vivida pelo educando. O educador é o que desenvolve sua ação no exercício da produção-desconstrução do saber, busca a realização de condições cada vez mais humana para a humanidade. Sempre aquela que, comprometida com a prática concreta, concebe a teoria como sistematização reflexiva da prática, à qual deve voltar como fundamento.

**“Aprendemos a educar, educando”.**

O educador de profissionais tem uma atitude aberta, de aproximação teórico-prática do educando, necessitando de sua interação para completar-se como prática educativa.

O educador de profissionais pretende propiciar ao educando os recursos necessários à compreensão e à intervenção na sua prática cotidiana, local e global. É importante para o educador que o futuro profissional, esteja apto para agir em uma situação real, com competência e, se necessário, com competência criativa.

**Nem um profissional de saúde de hoje é o mesmo de ontem, nem o educador de profissionais será o mesmo de anos atrás.**

O educador de profissionais exige de seus alunos mais capacidade de formulação de problemas, de identificação de desafios, estando sempre atento para provocar uma atitude de busca de alternativas.

O profissional de quem você será o educador precisa forma-se: para **lidar com situações esperadas e inesperadas, previsíveis e imprevisíveis, rotineiras e inusitadas; em condições de responder aos novos desafios propostos diariamente ao cidadão trabalhador de modo original e criativo, de forma inovadora, imaginativa, empreendedora, de forma eficiente no processo e eficaz nos resultados, que demonstre senso de responsabilidade, espírito crítico, autoestima compatível, firmeza e segurança nas decisões e ações, capacidade de autogerenciamento com autonomia e disposição empreendedora, honestidade e integridade ética.**

**“Em educação profissional quem ensina deve saber fazer, quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar”.**

O educador de profissionais de saúde não pode falar de desenvolvimento de competências, de busca de polivalência, e da identidade profissional se não houver docente (profissional que busca se qualificar) adequadamente preparado para a ação educativa.

A educação continuada busca preparar seus profissionais de saúde para que tenham conhecimento de políticas da educação profissional; conhecimento e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem em uma perspectiva de autonomia, criatividade, consciência crítica e ética; ter flexibilidade com relação às mudanças, com inovação no campo de saber já conhecido; ter iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ter ousadia para questionar e propor ações; ter capacidade de monitorar desempenhos e buscar resultados e ter, principalmente, **capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.**

**O Campo da ação e sua avaliação como estruturas da Educação Continuada em Saúde**

O **campo da ação** tem o objetivo de oferecer conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva no âmbito da formação de profissionais.

Situar o campo da formação de profissionais de saúde, oferecendo-lhes elementos teóricos e informações históricas para refletir a respeito do campo dessa ação educacional.

O campo da ação na educação continuada na área de saúde vem para preparar as pessoas para o trabalho e que o conceito de **qualificação profissional** é substituído pelo de **competência**.

O profissional educador tem que ter a capacidade de formação de trabalhadores-cidadãos, além de competência técnica, que desenvolva a consciência social.

**É a sociedade que determina, e não o individuo quem deve ser um profissional.**

A profissão é, assim, uma criação humana, à face de uma necessidade, surgida dos fatos naturais e que sua origem pode ser identificada a partir de um oficio, reconhecida social e legalmente, ganhando status de profissão.

O reconhecimento do trabalhador como **profissional de saúde** ocorre mais facilmente quando a atividade que exerce está relacionada a outra já reconhecida **(a enfermagem por sua ligação com a medicina e o auxiliar de enfermagem por sua ligação com a própria enfermagem)**. A relação entre os profissionais deve estar no plano da colaboração, e não da subordinação.

Cada um tem suas atribuições, trabalhando em equipe e trocando informações, respeitando as atribuições e responsabilidades à função. Tal relação é facilitada com a formação do profissional segundo uma visão que o **dignifique como trabalhador e ser humano, contemplando as dimensões técnica, ética e humana.**

O profissional de enfermagem torna-se, um técnico, principalmente na área de saúde sem perder a dimensão **ética e humana** de seu trabalho.

Um perfil profissional é definido por três classes de competências: **competências básicas**, desenvolvidas na educação básica; **competências profissionais gerais,** voltadas para o exercício de diversas atividades dentro de uma área profissional e **competências profissionais especificas**, próprias de uma habilitação.

As habilidades são atributos relacionados não apenas ao saber-fazer, mas aos saberes **(conhecimentos)**, ao saber-se **(atitudes)** e ao saber-agir **(práticas no trabalho)**. Implicam, pois, em dimensões variadas.

Habilidades voltadas para a competência do trabalhador, que devem buscar o **aprender a aprender** e o **aprender a pensar** que permite maior autonomia, maior capacidade de resolver problemas novos de adaptação às mudanças, de superação de conflitos, de comunicação, de trabalho em equipe, de decisão ética.

Considerando que a **“competência é formada ao longo da vida” do trabalhador, exigindo um processo de educação contínua.**

**A competência é permanentemente construída, aprimorada, renovada. Não é um estoque, mas um fluxo. Mas, além de aprender, é preciso empreender e o profissional de saúde produtivo, é aquele capaz de aprender e gerir uma realidade.**

Competência essa que o trabalhador da saúde deve possuir para adequar seu exercício profissional ao contexto social, ao sistema que atua e às condições de vida dos sujeitos de sua ação, compreendendo dimensões e particularidades.

A formação do profissional de saúde terá de ser desenvolvido em consonância com os preceitos maiores do **SUS**, sistema que esse profissional desenvolve suas atividades.

A **Educação Continuada** na área de saúde tem o objetivo de capacitar o profissional a trabalhar com conhecimento técnico, sensibilidade para as questões sociais e em coerência com uma conduta ética, aliando esses aspectos para que possa promover soluções que atendam às necessidades especificas da comunidade na qual atuará; preparar para o exercício profissional e para a vida, como trabalhador e cidadão, pela qual ele adquire, além de formação técnica, formação cultural, política, social e ética.

O SUS tem como princípios a **universalidade, a equidade e a integralidade da atenção** e como diretrizes organizacionais a **descentralização e a participação da sociedade**.

**“A saúde é um direito de todos e um dever do Estado, mas sua garantia precisa ser conquistada”.**

O espectro de ações de atenção à saúde passa pela **promoção, proteção e recuperação** da saúde, devendo ser priorizado o caráter **preventivo**.

O profissional da saúde na concepção do SUS deve ter a capacidade de reconhecimento de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida; compreender de que a promoção da saúde é o resultado de um conjunto articulado de atividades, processos e recursos de origem governamental, institucional e comunitária.

Trabalhar para que esse paradigma seja de fato aplicado significa suplementar o modelo assistencial anterior, passando ao de promoção da saúde, que inclui **prevenção, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação**.

O novo modelo implica dispor de profissionais capazes de reconhecer a amplitude necessária de atuação e sua inserção em um conjunto articulado de ações. Esses profissionais devem ser agentes ativos na produção dos serviços, conscientes de sua importância para o alcance dos objetivos maiores.

Assim, a formação de pessoal é reconhecida pelo Ministério da Saúde como ponto fundamental para a consecução dos princípios e das diretrizes gerais do SUS, dando-lhe factibilidade, coerência, viabilidade e capacidade de resposta aos problemas que se propõe a resolver e superar.

As práticas de saúde dependem de requisitos específicos a serem previamente adquiridos por aqueles que se ocuparão do trabalho em saúde como forma primária e primeira de proteger a sociedade e as pessoas que precisam destes serviços e reconhecer social e materialmente, aqueles que a executam.

**A formação profissional na área da saúde é, essencialmente, um processo educativo, pelo qual se transmite conhecimento, mas também se forma a personalidade.**

As competências devem ser estabelecidas por meio de um perfil, elaborado mediante estudos das atividades profissionais, sendo permanentemente atualizados.

O desenvolvimento de hábitos e atitudes é muito importante na área de saúde, ao lado da aquisição de conteúdos técnicos, pois de nada adianta conhecer algo e não aplicar. Certamente, isso constitui uma competência profissional.

O reconhecimento da integralidade como um principio ou diretriz que contemple as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença através das ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação que respeitem a integridade do ser humano deve ser, progressivamente, difundido como uma **nova cultura da saúde** na educação profissional.

**Os trabalhadores em saúde devem ter o conhecimento do todo, mesmo que só executem uma parte.** Não precisam saber executar tudo, mas saber que ações e processos estão encadeados e qual são a sua posição nessa cadeia.

O **trabalho coletivo** exige a capacidade comunicativa entre os membros da equipe e também entre esses e os que recebem seus cuidados. Assim, a formação desse novo trabalhador requer habilidades cognitivas **(o saber por que)**, técnicas **(o saber fazer)** e afetivas **(o saber relacionar-se)**. Ele deve ter conhecimentos gerais da área, conhecimentos específicos relacionados à sua atividade, capacidade de pensar de forma abstrata, capacidade de relacionar os conhecimentos entre si e estes com a realidade, capacidade de analisar as situações e compreendê-las corretamente, capacidade de trabalhar de forma cooperativa em grupo, capacidade de avaliar o resultado do seu trabalho e agir para melhorá-lo.

Alcançar todos esses aspectos por intermédio da formação exige mais do que a transmissão de conteúdos. Requer todo um conjunto de ações e procedimentos dos agentes do processo educativo.

Desta forma será possível a construção das competências humanístico-profissionais requeridas pela promoção, desospitalização, vigilância em saúde. Isto torna possível a adequação da formação dos profissionais às necessidades do SUS.

A **Educação Continuada na Área de Saúde** quer construir competências, onde você, com a riqueza de sua história pessoal e profissional mostrem, ou melhor, desenvolva experiências individuais e coletivas. Tais competências são:

* Identificar, no espaço do serviço em saúde, às desigualdades sociais como um problema histórico-social, contribuindo para sua superação;
* Promover, nos espaços em que atua, estimulando a participação de outros dos serviços de saúde, a reflexão sobre as possibilidades de uma prática que articule o pensar e o fazer, comprometida com a qualidade do atendimento como um direito da população;
* Compreender o grande desafio, da discussão coletiva de propostas educativas que assegurem o respeito às diferenças culturais, pela não discriminação;
* Propiciar, pela educação educativa intencional, crítica, reflexiva e pautada na realidade social, a superação do conhecimento das práticas em saúde e a criação de condições efetivas de autonomia que lhes permitam, em situações concretas de sua vida profissional, criar, inovar, buscar maneiras coletivas de transformação da realidade em que estão inseridos.

**Treinar e reciclar** trabalhadores da área da saúde significa **ganhos na atuação** desses profissionais. Atuar na área de saúde exige requisitos mínimos profissionais, trabalhar nesta área, sem qualificação, significa situar-se de forma marginal na própria sociedade.

Formar trabalhadores sem qualificação na área de saúde tem, portanto, não só a finalidade de proteger aqueles que precisam de serviços de saúde, lhes garantido um atendimento sem riscos, mas de reconhecer social e profissionalmente esses trabalhadores.

Nesse sentido, recuperar para uma educação continuada ou para o esforço pedagógico da educação profissional em saúde valores como **justiça, solidariedade, cooperação, igualdade, respeito às diferenças**, em oposição à competição e ao mérito individual, ao preconceito, é tarefa prioritária de uma educação democrática.

Não há receitas, nem fórmulas mágicas, mas há caminhos que podem se traduzir em **princípios para a nossa ação**, tais como:

* Educação que associe uma visão global da sociedade, da organização do trabalho e da prática em saúde à competência técnica da área;
* Educação que desenvolva a capacidade de escolher e decisão por formas melhores de atuar;
* Educação em que todos disponham das possibilidades culturais e cientificas, inexistindo separações entre os que pensam e os que fazem;
* Educação que parta das demandas concretas aos serviços de saúde, tanto nos seus aspectos individuais como nos coletivos.

As experiências profissionais são a base para a construção de um novo conhecimento.

Assim, as escolhas na área de educação profissional em saúde não só definem resultados de aprendizagem, como forma mais comprometidas de atuar juntos aos próprios usuários dos serviços de saúde, que, afinal, são a prioridade de todo o trabalho que se faz.

Em uma educação continuada na área de saúde, o profissional é preparado para tais compromissos: **reflexão crítica permanente; estímulo à curiosidade; respeito aos saberes; rejeição aos preconceitos; disposição para o diálogo; disponibilidade para ouvir; ética, como principio; disponibilidade para ousar e correr riscos**.

Compreendemos que as competências da formação profissional devem ter como base a **competência humana para o cuidar** em saúde. De assumir a responsabilidade do cuidado, partindo da concepção de saúde como qualidade de vida, interagindo com o cliente, valorizando sua autonomia para assumir sua própria saúde, e de agir mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, na **promoção/produção** eficiente e eficaz do cuidado.

A competência profissional ampliada não se restringe à sua natureza técnica, pois está ligada a todo um patrimônio de experiências coletivas. É necessário fazer a transposição das competências investigadas no processo e nas relações de trabalho de modo a estabelecer o diálogo dos conhecimentos já formalizados e a experiência profissional, tendo o trabalho como principio educativo.

É fundamental construir competências para uma ação autônoma e capaz com igualdade de direitos, justiça social, solidariedade e ética no mundo do trabalho. Deve ser desenvolvida uma formação integral e ampliada, articulando sua dimensão profissional com a dimensão sociopolítica.

A educação profissional na área de saúde veio para mostrar que competência é a capacidade de enfrentar com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática do que está ocorrendo e com a capacidade para coordenar-se com outros profissionais para mobilizar suas capacidades, situações e acontecimentos próprios de um campo profissional.

O profissional de saúde que se educa continuamente, tem a capacidade de associar uma visão crítica e global da sociedade às competências especificas de sua área de atuação, na perspectiva do atendimento integral e da qualidade; sabe escolher e desenvolver formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistenciais em saúde.

A educação continuada dos profissionais de saúde considera de forma articulada, competências tais como:

* Capacidade técnica de dominar os conteúdos das ações, das regras e dos procedimentos da área especifica de trabalho, capacidade de obter e usar as informações;
* Capacidade metódica de auto-planejar-se, de auto-organiza-se, de estabelecer métodos próprios, de gerenciar seu tempo e espaço de trabalho exercitando a criatividade, utilizando os seus conhecimentos e a capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;
* Capacidade comunicativa de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, capacidade de trabalho em equipe e comunicação interpessoal;
* Capacidade sociopolítica de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, ter autonomia de ação, atuando criticamente com compromisso sociopolítico e desenvolvendo o exercício da cidadania, tendo em vista a superação da realidade.

**A maneira pela qual uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição de poder em seu interior e a maneira pela qual se encontra assegurado o controle social dos comportamentos individuais.**

**“*A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para frente*”.**

A avaliação formativa permite acompanhar, orientar e reorientar, de forma solidária, o processo ensino-aprendizagem vividos pelos profissionais de saúde que participam da ação educativa. Oferece um referencial que sirva de base para a reflexão da sua própria prática avaliativa, responsável e comprometido com os princípios da competência humana e da promoção da saúde.

Para a educação profissional na área de saúde, competência é a avaliação do serviço da construção e da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que não se restringe a uma perspectiva individualista. Pois considera que as **competências profissionais** são construídas ao longo da trajetória da vida profissional, o qual partilha experiências e práticas coletivas, e que estão condicionadas pelo contexto econômico, social e político, sendo expressão de relações sociais e resultante de negociações entre os interesses dos diversos atores envolvidos no processo.

Assim, a avaliação das competências no âmbito da saúde, não deve se restringir à dimensão técnico-instrumental, pois a natureza da produção e da prestação de seus serviços tem como característica fundamental a função de acautelamento dos riscos e resguardo do direito à vida, com qualidade. Não se trata de desenvolver competências às necessidades do processo produtivo, tampouco para a execução de tarefas e atividades relacionadas ao mundo do trabalho, mas de promover a competência humana do cuidado, em sua dimensão ética. Nesse sentido, a competência humana dos profissionais que atuam na área da saúde se expressa fundamentalmente na capacidade de:

* Cuidar de outro, de colocar em ação os conhecimentos necessários para prevenir e resolver problemas de saúde, mobilizando e disponibilizando tecnologias para o ato de cuidar;
* Capacidade de responder satisfatoriamente às necessidades e demandas dos indivíduos e coletividades aos quais assiste, mediante o exercício eficiente do seu trabalho, a participação ativa, consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, contribuindo para a qualidade de vida dos mesmos.

As competências não devem se restringir apenas ao **saber-fazer**, mas devem englobar outras dimensões do **saber-agir**, com responsabilidade. Portanto, além do domínio da competência de natureza técnica e metódica, devem ser observadas as competências de natureza comunicativa e sociopolítica ao lidar com a vida humana, as capacidades de relacionar causas e consequências, discernir situações de perigos eminentes, organizar os dados relacionados ao usuário, comunicar-se com outros membros da equipe responsável pelo cuidado com a saúde e, sobretudo, **o agir pautado pela ética.**

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participativa. **Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade profissional**.

O trabalho em saúde é um trabalho reflexivo, no qual as decisões a serem tomadas implicam a articulação de vários saberes que provêm de várias instâncias, com ênfase no conhecimento cientifico, no conhecimento técnico e da experiência profissional e social.

O processo de avaliação do desempenho profissional na área de saúde mostra que, qualidade é:

* Atributo humano, não é dado, é gestada historicamente;
* Não é produto, mas elaboração processual permanente;
* É conquista humana e, como tal, precisa ser sempre conquistada;
* É participação, solidariedade;
* Compromisso humano, capacidade de intervir para melhor;
* Construção dos instrumentos e das estratégias, de forma humanizadora e criativa, como é o manejo do conhecimento.

Qualidade profissional é a competência humana como perspectiva essencial na formação do cidadão responsável, ético, crítico, participante e autônomo, para a construção adequada do desempenho na área de saúde.

As experiências educativas, trás para o profissional de saúde possibilidade de novos saberes com um olhar reflexivo, aberto às incertezas e ao inesperado.

A educação profissional na área de saúde **(educação continuada)**, trás a capacidade de **aprender a aprender**, fazendo com que o profissional busque os conhecimentos necessários à sua atualização diante das rápidas transformações da sociedade. Acompanha o processo de desenvolvimento de habilidades de pensamento, tornando este profissional um ser independente, capaz de construir competências e manter-se atualizado, analisando, aplicando conhecimentos, pensando de forma crítica e resolvendo problemas.

A educação profissional na área de saúde, identifica na aprendizagem dos profissionais aspectos relativos ao domínio de competências para o cuidar em saúde, capacidade que deve ter o profissional da área de assumir a responsabilidade do cuidado partindo da concepção de saúde como qualidade de vida, interagindo com o cliente suas necessidades e escolhas, valorizando sua autonomia para assumir sua própria saúde, e de agir mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelas situações, na promoção/produção eficiente e eficaz do cuidado.

A competência é definida como capacidade das pessoas de enfrentar com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática do que está acontecendo e com a capacidade para coordenar-se com outros atores e mobilizar suas capacidades, situações e acontecimentos próprios de um campo profissional.

O que se pretende com a educação profissional na área de saúde, é fazer com que este profissional demonstre conhecimentos e habilidades sobre o **saber, saber-fazer e saber-ser,** que os tornem sujeitos tecnicamente eficientes no desenvolvimento de suas atividades, politicamente conscientes dos deveres e dilemas de sua profissão, agindo com ética nas situações-problemas e socialmente solidários ao lidar com a vida humana.

O estudo e a formação profissional são partes da própria vida, devendo levar ao desenvolvimento de atitudes e interesses que conduzam ao enriquecimento da própria experiência e prática.

No caso da formação de profissionais, formados para cuidar e interagir com o cliente, o desenvolvimento de competências torna-se fundamental.

A educação profissional na área de saúde prepara profissionais para terem:

* Iniciativa;
* Responsabilidade, com ética em sua prática de serviço;
* Autonomia, desenvolver atividades respeitando o compromisso entre as partes envolvidas no processo;
* Inteligência prática, de forma eficiente e eficaz;
* Coordenação com outros atores, agindo de forma ética e solidária;
* Situações e acontecimentos próprios de um campo profissional.

**A Integração Profissional como prática educativa**

Tentar aplicar a teoria que aprendemos ou entrar na prática gera um novo saber-fazer centrado nos problemas concretos vivenciados na prática da educação profissional.

A referência às realidades do ensino na área de saúde supera a fragmentação do trabalho educativo. Essas realidades tornam-se, assim, espaços de identificação de problemas, investigação e proposição de soluções possíveis e desejáveis.

O objetivo da educação continuada na área de saúde é possibilitar a imersão na prática pedagógica da educação profissional com a **competência humana** para o **cuidar em saúde.**

O profissional de saúde poderá refletir sobre os elementos da prática pedagógica, buscando desvelar a sua essência por meio da observação/investigação da realidade na formação profissional, identificando dificuldades e possibilidades; contribuir com a sugestão de novas bases para o planejamento de uma prática autônoma e significativa, desenvolvendo o seu papel de **intelectual transformador**.

A competência é um assumir de responsabilidades, **uma atitude social antes de ser um conjunto de conhecimentos profissionais.**

Compreender criticamente a essência da prática é o que faz da profissão aquilo que ela é, reconhecendo a importância da formação profissional na perspectiva da promoção da saúde, vivenciando a prática de modo significativo, emancipado e ético.

Para compreender verdadeiramente o fenômeno educativo, é preciso atingir a sua essência, na transformação ou aperfeiçoamento da educação profissional. **O centro de uma profissão não é fazer, mas saber fazer, o centro do saber fazer é o refazer,** ou seja, **a competência inovadora permanente**. Portanto, os seus saberes prévios não deverão ser ignorados ou menosprezados, pois são o seu ponto de partida.

O ato educativo é uma produção humana, é um processo em permanente construção com a capacidade, disponibilidade e disposição para construir e reconstruir essa realidade.

É necessário reconhecer os profissionais que atuam na qualificação profissional e suas relações como trabalhadores, para enfrentar a complexidade técnica, tecnológica, político-social e ética do trabalho cotidiano com a saúde, a doença, em prol da vida humana.

Observa-se que tais métodos cotidianos, desprovidos de sentido e sabor, contribuem para desumanização dos profissionais, tão dolorosamente identificada pelos usuários e suas famílias.

Uma educação continuada na área de saúde mostra que tais habilidades são imprescindíveis para quem atua no cuidado ao ser humano com responsabilidade e compromisso social, pois são demonstradoras da **humanização do trabalho e do trabalhador**.

E também essas e outras habilidades educacionais, satisfatoriamente desenvolvidas, são fundamentais para o exercício profissional sem risco para o usuário e para o trabalhador.

O fazer educação continuada, desenvolve a análise crítica da prática e percebe, ou melhor, faz com que o profissional perceba a distância entre a realidade que se tem e a que se quer alcançar, entre o que se faz e o que precisa ser feito.

As experiências no ensino profissional de saúde vieram promover mudanças importantes nas propostas e nas relações pedagógicas, tais como: valorização do conhecimento trazido pelo sujeito (profissional); a consideração da realidade como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas da prática, visando à transformação dos serviços.

Por isso, conhecer as experiências de vida e profissional, bem como a visão cultural sobre o corpo humano, a saúde, a relação entre as equipes, às unidades de assistência, o usuário e as comunidades que usufruem dos serviços, passa a ser um importante conteúdo que produz uma aprendizagem significativa.

Além da formação técnica, existe a necessidade de formação pedagógica, política e cultural do profissional de saúde, para mediar o acesso ao objeto da sua área de atuação, o que não pode prescindir da convicção de que este profissional **é um mediador e não um intermediário; que somos todos eternos aprendizes**, para dar espaço a nossa curiosidade criativa, construtora e reconstrutora do que **sabemos, fazemos, somos, seremos**, inclusive em termos profissionais.

O alcance de perfis profissionais críticos, reflexivos e propositivos deixará de ser apenas uma boa intenção, tornando-se uma possibilidade do profissional de saúde **conhecer o que já se conhece e conhecer o que ainda não se conhece.**

Portanto, **competência profissional**, é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Esta competência pode ser adquirida através de uma educação continuada na formação profissional para articular ensino-serviço-família-instituições-comunidade-teoria-prática, princípios éticos-exercicio profissional, regulação da prática-momento histórico, pedagógico e profissional.

Promover a saúde como formar profissionais de saúde é práticas determinadas pelas relações e interações promovidas na sociedade e estabelece conexões entre o **saber, saber-fazer e o saber-ser** e os conceitos de promoção da saúde, campo da saúde e políticas públicas saudáveis.

**Promoção da saúde**, requalifica a competência formal integrando-a à competência política, amplia a concepção e prática sobre **educação em saúde**; requer entrar na questão saúde e ir além dos serviços ou do setor saúde.

O campo da saúde sustenta estratégias de ensino-aprendizagem e do cuidar; sugere o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; diversifica cenários de formação e ação profissional.

O compromisso com políticas públicas saudáveis estimula perfis profissionais voltados para a gestão e gerência; práticas promotoras da saúde; amplia espaços de trabalho para profissionais capazes de trabalhar em projetos sociais, entre profissionais e comunidades.

O **SUS** tem um espaço privilegiado com a relação entre o ensino e a prática social do profissional de saúde na perspectiva da **promoção da saúde.**

Um profissional de saúde educado continuamente faz uma abordagem necessária na área em que atua tanto nos termos pedagógicos, quanto nos assistenciais.

Daí todos os profissionais da saúde passa a compreender que o cuidar, significa **pensar, meditar, tratar, representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro**; que cuidado representa **o que é pensado, previsto, é um modo de ser essencial** e que política é **tudo o que se refere à cidade, civil público, arte ou ciência de governo, reflexão sobre as coisas da cidade, conjunto dos meios para alcançar os efeitos desejáveis.**

O cuidar é um ato político, e como um exemplo muito conhecido, é que a **saúde é um direito de todos e dever do Estado.**

Os cuidadores trazem a marca da diversidade de saberes, fazeres e interesses. Não há como propor um projeto para que o **cuidar** se realize de **forma homogênea**. O que é possível é propor os princípios norteadores e os aspectos metodológicos coerentes com este projeto de cuidar.

Além disso, a complexidade e a multiplicidade das necessidades a serem cuidadas e do cuidar extrapolam o próprio setor saúde e interessam aos políticos e aos profissionais de saúde.

Desse modo, o que decidimos e fazemos nos serviços de saúde é a expressão das dimensões teórica e prática dos saberes e fazeres multidisciplinares que compõem a sua força de trabalho.

“***Diz que o cuidar deve prestar cuidados que promovam a saúde*”.**

A prática social em saúde é realmente conhecida pelo cuidado que realiza, embora grande parte dos seus profissionais não saiba o quanto ela é política e o quanto necessita ser compreendida como parte das políticas saudáveis.

Seguramente muitos seriam os temas passíveis de serem considerados como base pedagógica. Priorizamos a integração ensino-serviço-comunidade como **estratégia possibilitadora da articulação teoria-prática** porque consideramos que representa um desafio muito especial para a educação profissional em saúde.

A reconsideração do papel dos serviços de saúde, desde o planejamento do macro-objetivos aos procedimentos e técnicas pedagógicas, visando à integração da educação profissional aos processos de trabalho reais. **O reconhecimento da indispensável participação dos trabalhadores da prática como parceiros dos trabalhadores da teoria** para a obtenção da terminalidade requerida pelos processos de formação, tais como aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, que só poderão ser conquistados no espaço da prática social, objeto da formação.

Uma das alternativas da educação continuada para profissionais de saúde é incrementar o diálogo, tendo em mente a construção de propostas de trabalho planejadas, executadas e avaliadas cooperativamente.

Preparar profissionais de saúde para as competências técnica, prática, cientifica, pedagógica e política, assegurando que o profissional de saúde não seja apenas um técnico, um especialista, mas antes de qualquer coisa um **profissional do humano**, do social e político.

Essa estratégia possibilita uma articulação teoria-prática oferecendo para os profissionais de saúde perspectiva de superação do **saber x fazer.**

A parceria com intenção ensino-serviço evidência as finalidades sociais e éticas do cuidar em saúde, recupera a possibilidade de novos sentidos e significados para o que já se sabe e abre possibilidades de se saber o que não se sabe sobre as necessidades dos outros.

O processo de formação continuada prepara o profissional de saúde para atuar de forma diferente e transformadora no seu trabalho cotidiano, aperfeiçoando-os.

Frente à **construção da saúde como qualidade de vida e direito de todos**, midiatizada pelo SUS. A principal missão de uma educação continuada é contribuir para a ordenação dos recursos humanos que extrairão do velho caos os elementos para construir novo cosmo, **competência e criatividade** de cada profissional.

A educação profissional deverá superar a clássica geradora da profissionalização, da empregabilidade, baseando-se no conceito de **competência humana para o cuidar**. Fica evidente que a articulação teoria-prática, no processo de formação, deverá envolver os diversos espaços onde se concretiza a promoção da saúde, entendida como qualidade de vida.

A consolidação das atividades e iniciativas no modelo assistencial da promoção da saúde gera novas práticas profissionais, tais como: oferecendo sustentação política e técnica, articulando teoria e prática de forma interdisciplinar e intersetorial, ousando superar as formações do agir isolado; desenvolvendo políticas e programas de qualificação profissional, de educação continuada que valorizem as experiências concretas de atuação, trabalho em equipe, aprendizado mútuo; promovendo apoio técnico para a reorientação dos perfis dos profissionais; reforçando o processo das ações de forma responsável e competente; resgatando os meios e os mecanismos de promoção da educação continuada para os trabalhadores de saúde.

Uma educação permanente do profissional de saúde, torna o mesmo capaz de mobilizar e disponibilizar tecnologias essenciais ao ato de cuidar; dar autonomia profissional para aceitar ou negar determinadas tecnologias, em função de critérios éticos, humanos e científicos e das necessidades da qualidade de vida da clientela e dele mesmo como trabalhador.

Outra característica do profissional educado continuamente e com competência humana é a solidariedade na ação de cuidar e o compromisso com o bem-estar de quem recebe cuidados, respeitando-o como cidadão, em qualquer circunstância.

**Análise crítica do Processo Ensino-aprendizagem**

A Educação Continuada em saúde tem uma grande importância no que diz respeito à aquisição e renovação de conhecimentos dos profissionais.

O projeto educacional permanente junto aos profissionais de saúde vem a complementar e melhorar o nível técnico cientifica da equipe.

A Educação Continuada deve proporcionar uma nova visão, estimular a observação e a reflexão do profissional de saúde, com troca de informações e experiências.

Portanto, a educação continuada, tem a finalidade de promover o crescimento pessoal e profissional.

Os profissionais envolvidos com a educação continuada devem manter-se integrados aos ambientes internos e externos, e as políticas. Preocupando-se em desenvolver suas próprias competências, capacitando-se e atualizando-se.

Segundo a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, a educação continuada é um processo que inclui as experiências posteriores ao adestramento inicial, que ajudam o profissional de saúde a aprender competências importantes para o seu trabalho.

A Educação Continuada ou Permanente contribui para o enriquecimento da essência humana, em qualquer etapa da existência de todos os seres humanos e não somente de trabalhadores.

A Educação Permanente em saúde vem para aprimorar o método educacional em saúde, tendo o processo de trabalho como seu objetivo de transformação, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado, tornando-os mais qualificados para o atendimento das necessidades da população.

Ainda, a educação continuada é considerada como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a saúde da população.

Para o **Ministério da Saúde**, a educação permanente em saúde, o aprender e o ensinar devem se incorporar ao cotidiano das organizações e ao trabalho, tendo como objetivo a transformação das práticas profissionais, onde a atualização técnico-cientifica é um dos aspectos da transformação das práticas.

A Educação Continuada é o componente essencial para os programas de formação e desenvolvimento de trabalhadores da área de saúde. É o objeto de análise permanente e de adequação para melhorar a eficiência do trabalho, a competência profissional e o nível de satisfação pessoal.

Segundo a **Organização Panamericana de Saúde (OPAS)**, educação continuada é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas, ou grupos, diante às necessidades sociais, metas institucionais e evolução cientifico-tecnológica.

Para o **Ministério da Saúde**, a educação permanente é uma nova estratégia para a formação e desenvolvimento das práticas educativas, devendo ser tomada como um recurso inovador para a gestão do trabalho, trazendo mudanças no exercício da atenção construída na prática concreta das equipes; prestando ações e serviços relevantes e de qualidade pelo profissional de saúde.

Nesse contexto, a educação continuada pode configurar-se como um campo de captação e propagação de conhecimentos, práticas e reflexões sobre o processo de trabalho da equipe de saúde, permitindo para tais uma melhor compreensão da experiência, da identidade e de seus saberes.

Ao assumir sua profissão, o trabalhador de saúde precisa integrar seu jeito de ser, adaptando suas características pessoais à cultura organizacional. Para isso, **o profissional deve estar preparado a querer crescer profissionalmente, pois o aprendizado se dá pela conscientização.**

As ações de cada profissional de saúde indicam haver um trabalho educativo dentro de uma nova abordagem, assentada numa aprendizagem inovadora, que leve o educando a refletir nas suas próprias possibilidades.

A Educação Continuada vem para estimular nos profissionais de saúde o repensar sobre os seus valores, que resulte na melhoria do processo de cuidar. **É a educação que leva ao cuidar e o cuidar que leva a educação.**

O desenvolvimento das pessoas é um dos fatores que pode assegurar a qualidade do atendimento ao cliente e a sobrevivência da instituição de saúde. Por isto, é de fundamental importância que o profissional de saúde viva em constante aprimoramento de suas funções.

No entanto, acreditamos que o treinamento não pode ser apenas um meio para o funcionário capacitar-se para o trabalho, deve ser um instrumento que auxilie o profissional a refletir sobre a importância do seu trabalho e quanto ele pode ser rico no seu dia-a-dia, motivando-o pela busca de enriquecimento profissional.

A educação no campo da saúde é decisiva para a organização da **integralidade da atenção** e para o **desenvolvimento da humanização nas práticas em saúde.**

A política de educação permanente em saúde tem como um dos princípios a articulação entre educação e o trabalho. A educação presta-se, ainda, para fomentar reflexões críticas dos processos de trabalho no SUS.

O desafio da educação continuada em saúde, é o de habilitação profissional orientada para as necessidades de saúde da população, tornando as equipes competentes para realizar a atenção às necessidades sociais por saúde.

O maior desafio da educação permanente como estratégia de implementação, é **trabalhar em equipe** com objetivos comuns. Os trabalhadores possuem experiências e vivências muito ricas, onde devemos **aprender a aprender** em equipe, compartilhando saberes, trocas, comunicações e situações no cotidiano.

A Educação Permanente transforma o comprometimento individual no coletivo, abre espaços para o grupo se manifestar e juntos construir um cotidiano de trabalho melhor.

Daí deve-se entender que a educação continuada é um conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetivamente e eficazmente na sua vida institucional.

Portanto, a educação continuada torna-se uma abordagem para complementar a formação dos profissionais de saúde, auxiliando-os a aproximarem-se da realidade social e oferecendo subsídios para que possam entender e atender as necessidades de saúde da população e contribuir para a organização dos serviços.

É necessário que se busque a educação permanente dos profissionais, em um processo compartilhado entre trabalhadores de saúde e usuários do sistema, alcançando assim uma atuação criadora e transformadora.

Através de uma educação permanente, entende-se que o processo de trabalho na saúde é coletivo, e não depende exclusivamente de um saber individual do profissional.

**Todo processo educativo não tem um fim em si mesmo.** É fundamental, que qualquer instituição de saúde tenha um projeto de educação permanente para os seus servidores.

Existe a necessidade de se promover a verdadeira integração ensino-serviço, pois se reconhece que **uma das formas de se aprender é aprender fazendo**. Assim, a educação permanente deve ter como objetivo aproximar os profissionais de saúde à realidade e as necessidades coletivas de saúde.

**O Profissional e a Educação Continuada na Instituição de Saúde**

Conforme as necessidades dos profissionais de saúde e da estrutura organizacional, a **Educação Continuada** tornou-se um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional na aquisição de conhecimentos.

A **Educação Continuada nas instituições de saúde** deve orientar e direcionar as atividades educativas, voltadas para a realidade institucional e necessidades do pessoal, proporcionando o desenvolvimento profissional e influenciado na qualidade da assistência.

**O profissional que se educa continuamente, busca a qualificação a fim de prestar uma melhor assistência ao paciente.**

Durante a Educação Continuada, os profissionais são estimulados à aquisição de novos conhecimentos, como estratégia eficaz de aprimoramento constante.

Através da Educação Continuada, o **profissional** se sente **valorizado**, levando-o a **desenvolver-se pessoal e profissionalmente**, podendo criar condições necessárias para o seu trabalho de forma ética, humana, técnica e politicamente competente.

Se entendermos os serviços de saúde enquanto instituições preocupadas com a educação de seu pessoal e na formação de equipes que respondam às necessidades da sociedade na realidade do cotidiano do agir e fazer profissional, é possível dizer que uma das formas de realizar **Educação Continuada** é através das inter-relações pessoais da própria equipe.

Assim sendo, a Educação Continuada acrescentou na assistência prestada ao paciente o vínculo entre a instituição e o profissional de saúde, favorecendo a sua organização e melhorando a qualidade dos serviços.

A visão parcializada desses **profissionais**, formados com uma **consciência crítica** para atuarem como **agentes de mudanças** devem ser substituídas por uma visão de **formação de profissionais** alimentados de inovações tecnológicas e da recriação das práticas, cujos conteúdos próprios serão gerados de um **processo contínuo**.

A busca de complementos educacionais mais especializados é a definição da relação **profissional/trabalho**, seja pelo pessoal e profissional de saúde, seja pela recomposição de suas práticas na instituição em que estar inserida.

**A educação é um processo contínuo**, portanto, todo grupo social é educativo. A educação permanente é integral; é um processo dinâmico, ordenador do pensamento, tem caráter integrador e inovador.

O sujeito da educação continuada nos serviços de saúde é um trabalhador, um servidor com uma visão de formação ideológica, que visa propiciar o seu desenvolvimento profissional.

A **Educação Permanente** se produz, não só quando a instituição organiza atividades de capacitação, e sim quando o profissional estar convencido da vantagem de estar atualizado e motivado para lutar por sua própria imagem profissional e pessoal, buscando opções para alcançar a informação e a formação necessária.

A Educação Continuada centra-se sobre as práticas de saúde, no enfrentamento de problemas no âmbito dos serviços e nas comunidades e privilegia as oportunidades educativas surgidas no cotidiano dos trabalhadores de saúde.

Portanto, a Educação Continuada em uma instituição, elege o trabalho como eixo integrador das ações, superando o modo escolar do aprender, oferecendo um processo educativo a partir de dados da realidade, organizado entre os profissionais de saúde, privilegiando o enfrentamento e a solução dos problemas dos serviços como referência para a aplicação dos conhecimentos adquiridos por cada profissional.

**Referências Bibliográficas**

* **EMV** – Gerenciamento em Enfermagem;
* **FERRAZ, F.** Educação Permanente/Continuada no Trabalho;
* **OGUISSO, T. A** – Educação Continuada como Fator de Mudanças;
* **Ministério da Saúde** – a Educação Continuada de Enfermeiros do SUS;
* **Bezerra ALQ** – O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem;
* **Rede Humaniza SUS**;
* **Brasil Leis, Decretos, etc.** – Lei nº 8080 de 19 de Setembro de 1990;
* **Ministério da Saúde, Secretaria Executiva** – Caderno de Recursos Humanos Saúde;
* **CECAGNO, Diana** – Educação Continuada, um novo modelo de ensino na Enfermagem;
* **Ministério da Saúde e FIOCRUZ** – Projeto de Educação Continuada;
* **MULLER, A. K** – Organização Panamericana de Saúde, OPAS;
* **Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde**.